



A CONSTITUIÇÃO DOS FILTROS-BOLHA COMO ESPAÇO LIMITANTE E A DESCOBERTA DO EM SI ÔNTICO COMO SOLUÇÃO PARA O HUMANO CONTINUAMENTE CRIATIVO

Ana Carolina Bovolini Felin
Anna Rech Schultz
Sofia Bevilaqua Trevisan
Juliane Neves Fiorezi

Linha temática – Algoritmo x criatividade: como “furar a bolha” do algoritmo para ser contínua proposta de solução criativa para o contexto social.

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de discutir a relação entre a formação da personalidade segundo a óptica da Ontopsicologia e a sua relação com a constituição dos filtros-bolhas nas redes sociais, tomando como campo de estudo a plataforma Instagram, com vistas a explorar os aspectos essencialmente humanos que permitem ao homem ser continuamente criativo. Para tanto, o artigo está estruturado em três etapas: 1) Explicar a estrutura de funcionamento e os algoritmos de uma rede social, neste caso o Instagram. 2) Identificar na teoria da personalidade, segundo a ótica da Ciência Ontopsicológica, as estruturas que corroboram para a constituição do filtro-bolha. 3) Explorar os caminhos e ferramentas dados pela Ontopsicologia para que o humano seja continuamente criativo, em um contexto cada vez mais tecnológico. O estudo foi realizado por meio de uma revisão narrativa. Como resultado evidencia-se que a constituição dos filtros-bolha se dá por meio de seleções temáticas que o próprio indivíduo produz em suas escolhas de interações nas redes sociais e que ele também é capaz e responsável por cultivar um modo de existência “fora da bolha”, que o permita ser proposta condizente e eficaz nos contextos em que atua.

Palavras-chave: Em Si ôntico; filtros-bolha; seleção temática; estrutura da personalidade.

1. INTRODUÇÃO (contextualização e objetivos)

No decorrer das últimas décadas, os avanços relativos às inteligências artificiais têm redefinido significativamente a interação do ser humano com a tecnologia, levando-o a desenvolver comportamentos orientados por uma rede de informações. Enquanto a evolução digital continua a alcançar notáveis marcos em termos de poder computacional e desempenho de tarefas automatizadas, a discussão acerca de sua comparação com a inteligência humana parece inevitável e permanece viva na sociedade, mas, de fato, o que diferencia o homem da máquina?

À parte suas constituições de natureza e suas identidades específicas, assim como um computador é “formatado”, os seres humanos ao longo da vida operam e são, em certa medida, condicionados por sistemas pré-constituídos: família, sociedade, cultura, religião, entre outros. Este fato *de per se* não é um problema ou uma limitação ao ser humano, mas, ao invés, são necessários para que ele se desenvolva plenamente, tendo em vista que a existência humana se faz na dialética indivíduo-sociedade. Essas estruturas pré-determinadas carregam suas próprias leis, que dão contornos específicos ao modo de agir do ser humano e que podem provocar a limitação da inteligência humana quando se tornam fixas ou repetitivas, porém são também vantagem ao indivíduo que tem a preparação exata e integral para agir nestes contextos.

Um exemplo de estruturas pré-formatadas são os algoritmos de redes sociais, que são organizados para registrar, catalogar e cruzar os dados de interações de um usuário e que recomendam conteúdos que seguem um mesmo padrão de informação. O termo algoritmo é empregado para definir uma sequência finita de passos que visa obter uma solução para determinado tipo de problema. Desde a correção automática do teclado do celular até uma simples receita culinária são

exemplos de algoritmos, tendo em vista que toda vez que aquele conjunto de regras for executado, o resultado alcançado será o mesmo (Sichman, 2021).

No caso do Instagram, o algoritmo não se mantém em apenas um que supervisiona os conteúdos, mas em cada uma de suas ferramentas (*feed*, *reels*, *stories*, *explore*, barra de pesquisa, entre outros) os algoritmos são diferentes e organizados para um mesmo fim: entregar ao usuário o perfil mais personalizado aos seus interesses e comportamentos na utilização da plataforma (Mosseri, 2021). Esse conjunto de instruções em passo a passo cria um modo específico de *output* das informações, entregando um resultado que constitui um “filtro-bolha”¹, entendido como um universo singular com foco na personalização do ambiente virtual baseado nos interesses do usuário (Oliveira, 2024; Pariser, 2012). Em princípio, filtram e facilitam encontrar determinadas informações, mas posteriormente as limitam em uma bolha particular que gera um posicionamento passivo frente às redes sociais (Oliveira, 2024; Pariser, 2012).

Dado o contexto em que as mídias, os meios e as plataformas digitais, orientados por seus algoritmos, tendem a apresentar conteúdos que reforçam uma mesma dinâmica já inserida pelo usuário na plataforma, através dos conteúdos que ele mesmo tem por hábito consumir, indaga-se: como esse indivíduo pode garantir a si mesmo um ambiente que alimente a própria inteligência, tornando-o capaz de identificar e desenvolver soluções criativas para novos problemas requeridos na sociedade contemporânea?

Para responder este questionamento, serão percorridos os seguintes objetivos específicos: 1) Explicar a estrutura de funcionamento e os algoritmos de uma rede social, neste caso o Instagram. 2) Identificar na teoria da personalidade, segundo a ótica da Ciência Ontopsicológica, as estruturas que corroboram para a constituição do filtro-bolha. 3) Explorar os caminhos e ferramentas dados pela Ontopsicologia para que o humano seja continuamente criativo, em um contexto cada vez mais tecnológico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DA PLATAFORMA INSTAGRAM E SEUS ALGORITMOS

O Instagram foi apresentado ao público em 2010, fruto do trabalho de Kevin Systrom e Mike Krieger, que buscavam nas câmeras antigas (polaroids e fotográficas), que entregavam um resultado instantâneo das imagens obtidas (PIZA, 2012). Em 2022, a plataforma contava com cerca de 1,48 bilhões de usuários e em 2024 os anúncios veiculados no Instagram já alcançam 1,65 bilhão de usuários (Francisco-Junior Santos, 2024; We are social, 2024).

O crescimento exponencial da rede social fez com que modificações em seu sistema operacional fossem realizadas. Ao buscar resolver o problema de uma grande demanda de informações em um só lugar e a dificuldade em encontrar, selecionar e mostrar conteúdos que realmente interessam aos usuários, a plataforma desenvolveu, por volta de 2016, os seus algoritmos. A partir dos interesses individuais dos usuários em cada ferramenta (*stories* para os amigos mais próximos e *explore* para ver algo novo), a plataforma cria seus algoritmos para personalizar o conteúdo entregue (Mosseri, 2021).

Para fazer essa seleção de dados e desenvolver as previsões, ela utiliza sinais que se dividem em quatro esferas: *informações sobre a publicação*, *informações sobre a pessoa que postou*, *atividade do usuário* e *o histórico de interação* (Instagram, 2024). As ferramentas que o Instagram utiliza para dividir os algoritmos são: *feed* (onde os *posts* aparecem, de pessoas que o indivíduo segue em grande parte, salvo específicas sugestões e anúncios), *stories* (aparecem no feed do usuário e são imagens que ficam por até 24h disponíveis, aparecem apenas contas seguidas, mas entre um *story* e outro podem aparecer também anúncios), *explore* (ambiente para encontrar novos conteúdos, preenchido com

¹ Este mesmo significado pode ser encontrado como “bolha dos filtros” (Pariser, 2012).

posts em imagem e vídeos e mostra praticamente apenas contas desconhecidas) e reels (vídeos de até 90 segundos que aparecem disponíveis na aba de *explore*, e também seguem a lógica de novidade).

Nos algoritmos em geral, a partir dos sinais citados, o que mais conta é a interação e qual a sua tipologia (curtidas, comentários, salvamentos). Essas interações são medidas semanalmente mapeando quais são as pessoas que mais interagem com aquele usuário e sua reciprocidade. No caso do *reels* ou vídeos no geral, a quantidade de tempo despendida para assisti-lo também é relevante na ativação do algoritmo.

As particularidades de cada uma das ferramentas estão relacionadas aos seus objetivos, no feed e nos stories por aparecerem pessoas já conhecidas, quanto mais o sujeito interage com publicações desse ambiente, maiores são as chances da publicação aparecer. Já no caso de *explore* e *reels*, como a intenção é a descoberta, um mapeamento de outras pessoas que interagem com a mesma publicação acontece, contribuindo na personalização do perfil. Também nesse caso, as interações do passado contribuirão para indicar os conteúdos (Mosseri, 2021). Mesmo com o intuito de personalizar um perfil, a plataforma encontra-se apoiada em interesses individuais que criam um circuito de informações com pouca variação. No momento em que ela encontra o “padrão” que funciona para cada um, até mesmo a “novidade” do *explore* e *reels* se mostra condicionada pelos interesses individuais.

Eli Pariser cunha o termo “filtro-bolha” para designar o campo que limita o indivíduo nas informações similares com as que já foram selecionadas por ele antes. Em relação aos algoritmos e à definição de filtro-bolha, o autor destaca que os algoritmos passaram a orquestrar a vida das pessoas, tendo em vista que os filtros online examinam tudo que cada usuário gosta e faz - além de consultarem o que as pessoas parecidas com eles procuram -, possibilitando a construção de um “universo de informações” exclusivo, a chamada “bolha dos filtros” de cada sujeito, alterando o modo como as ideias e as informações são impactadas (Pariser, 2012, p. 15).

Vale destacar que as bolhas sociais, confinamentos que usuários de ferramentas da internet são submetidos, sempre foram fenômenos existentes na sociedade em que, pessoas diferentes se aproximam por interesses mútuos. A criação de comunidades é um bom exemplo desse fenômeno, contudo, essa aproximação que cultiva os mesmos interesses, crenças e culturas desenvolve e reforça uma ideia de que não há necessidade de buscar por outros contextos, visto que, deste modo, é possível permanecer na mesma bolha (Pellizzari; Barreto, 2019).

Os mesmos autores, também discorrem acerca das escolhas se tornarem voláteis e este nível de volatilidade preocupa os autores ao observarem a velocidade das *fake news*, que ao encontrarem conexão de padrões ideológicos criam uma bolha social. Essa bolha necessita ser desenvolvida para a manutenção daquela forma de mentalidade em função de que há momentos que os fatos não fazem reversibilidade com os fatos e se aquele indivíduo, que se mantém nessa rede, é forçado a mudar o seu modo de visão. Pariser (2012) relata que “se a personalização for excessiva, poderá nos impedir de entrar em contato com experiências e ideias estonteantes, destruidoras de preconceitos, que mudam o modo como pensamos sobre o mundo e sobre nós mesmos.” (Pariser, 2012 p. 16).

Diante do exposto, é possível perceber que assim como ocorrem as escolhas nas redes sociais, esse modelo acontece em outras esferas da vida, seja em escolhas triviais ou na tomada de decisões mais complexas. A partir da compreensão de que a constituição da base de resposta para o funcionamento das plataformas é alimentada pelo próprio usuário - através de temas que ele mesmo interage - se faz necessário compreender quais aspectos da estrutura da personalidade do indivíduo determinam as escolhas da pessoa e, conseqüentemente, determinam os filtros-bolha nas redes sociais.

2.2 DINÂMICAS QUE GUIAM AS ESCOLHAS HUMANAS: REPETIÇÃO OU CRIATIVIDADE

Se um ser humano parasse por um momento para contabilizar todas as escolhas que faz em um dia, conseguiria chegar a um número exato ou perderia a conta? A necessidade de fazer esco-

lhas começa ao acordar e vai até o momento de dormir novamente. Em um só dia, as pessoas são impactadas por diversos estímulos e são várias as situações em que é preciso decidir ou optar por algo, seja saber se posicionar em uma reunião de trabalho ou escolher o que comer no almoço, tudo passa pela capacidade humana de aceitar ou rejeitar.

Perpassando por linhas de pensamento e autores, pode-se perceber diferentes teorias acerca de critérios que fazem o ser humano chegar à tomada de cada decisão. A psicologia cognitiva, por exemplo, parte do pressuposto que não há uma escolha perfeita, mas sim que para cada decisão existe a subjetividade de cada pessoa (Corrêa, 2011). Já no âmbito da neurobiologia, as decisões resultam de uma avaliação acerca das opções que existem no momento, do tempo estimado e, também, contabilizando riscos, ganhos e perdas, além de todas essas etapas serem influenciadas pelo ambiente e pelo próprio indivíduo. (Loureiro, 2020). Ademais, critérios como a opinião de amigos, familiares, crenças, interesses pessoais, realidade socioeconômica, entre outros, também aparecem de modo recorrente nas pesquisas (Dal Forno *et al.*, 2013).

Sendo elas grandes ou pequenas, o tipo de escolhas feitas carregam um modo de ser daquela pessoa e, para além disso, também podem reforçar a sua maneira de agir e de ver o mundo. Em muitos casos, não é comum que exista para o indivíduo a clareza da realidade em si, porque ele toma decisões de um certo modo. Não obstante haja a reflexão acerca de escolhas importantes a serem feitas, permanece, por trás delas, um “estilo” que se repete, uma característica do modo de decidir específico daquele ser humano que nem sempre é conhecido, mas que, mesmo assim, afeta diretamente a sua realidade.

Para a Ontopsicologia, ciência formalizada pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti, esse fato pode estar relacionado com a chamada seleção temática complexual (Meneghetti, 2022). Isto é, desde a infância existem acontecimentos que moldam a forma com a qual um indivíduo vê e interpreta a realidade a sua volta, sendo estes, em sua maioria, inconscientes a ele. A partir disso, conforme ele se desenvolve, tende a fazer escolhas, ter relações, pensar de uma maneira que coincida com esse modo aprendido e a realidade ao seu redor passa a ser constituída de uma forma sempre parecida, repetida. Nessa perspectiva, o problema consiste no fato de que esse ponto de vista do qual se parte para entender a si mesmo e o mundo pode não corresponder à identidade daquela pessoa e não contribuir com a sua evolução (Meneghetti, 2022). Caso ela não conscientize e se proponha a mudar esse aspecto, pode passar a vida andando por um caminho no qual as coisas se apresentam sempre de uma mesma maneira, e que não abre espaço para que se conheça aquilo que existe de diferente, de superior, tanto em si mesma, quanto naquilo que a circunda.

Para compreender um pouco mais do que constitui a forma de ser e de pensar do ser humano, dentro do que configura a Ciência Ontopsicológica está a explicação da estrutura da personalidade, composta por elementos conscientes e inconscientes. Esses predisõem dois modos de relação com a realidade: repetição e perda; novidade e criatividade (Meneghetti, 2022).

Na teoria da personalidade segundo a ótica da Ontopsicologia, as estruturas que constituem o indivíduo são:

1. **Em Si:** É quem o indivíduo é, a sua identidade, o seu projeto de natureza (Meneghetti, 2012). É o que o caracteriza e o especifica como único e singular na história e que indica, momento a momento, o que é ou não é conforme a si mesmo. Essas informações indicadas pelo Em Si ôntico são refletidas em forma de imagens na consciência por meio do Eu a priori – outra estrutura que faz parte da personalidade humana (Meneghetti, 2022).
2. **Eu lógico-histórico:** Essa é a estrutura por meio da qual o ser humano consegue mediar a realidade. É a partir dela que o indivíduo é capaz de agir na história, que se tem a possibilidade de pensar, escolher, realizar etc. É o que permite que o indivíduo desenvolva a si mesmo na existência material concreta (Meneghetti, 2022).
3. **Monitor de deflexão:** É uma estrutura inconsciente, que não faz parte da identidade de natureza do indivíduo. Ele distorce, deflete as informações emanadas pelo Em Si ôntico,

interferindo na reflexão do Eu a priori (Meneghetti, 2022). O monitor de deflexão desvia a visão do ser humano sobre o real de si mesmo.

Além dessas estruturas centrais, existem também os complexos que são prefixados que se originaram a partir de uma pulsão do Em Si ôntico impedida em um momento da infância e que é removida da consciência. Se não conscientizado, eles passam a ser estruturas que interferem diretamente no comportamento humano ao longo de toda sua vida; sempre fixando, censurando, e impedindo que o indivíduo entenda e viva algumas situações específicas de um modo natural (Meneghetti, 2022).

Há, portanto, segundo a Ontopsicologia, duas dinâmicas nas quais um indivíduo pode se encontrar, uma delas consente a criatividade e a evolução: relação Em Si, Eu a priori, Eu lógico-histórico. A outra, por vez, faz com que o indivíduo se encontre constantemente repetindo aspectos não funcionais a si mesmo, gerando perda em diversas áreas da vida - econômica, social, de inteligência, de vitalidade: relação monitor de deflexão, matriz reflexa, complexos, memes, estereótipos, superego, Eu lógico-histórico (Meneghetti, 2022).

Traçando uma relação com o tópico anterior a respeito da estrutura de funcionamento do Instagram, é possível dizer que os efeitos gerados pelas estruturas que compõem a segunda dinâmica mencionada acima podem estar relacionados ao que é o filtro-bolha. Ou seja, quando um indivíduo vive a própria vida de um modo padronizado e repetitivo, o mesmo acontece com os conteúdos que aparecem para serem consumidos na plataforma. A escolha constante por um mesmo tipo de tema a ser visto condiciona aquilo que o algoritmo apresenta, impossibilitando que novas informações cheguem até o *feed*, *reels* e demais funcionalidades do Instagram.

A partir dessa perspectiva, é possível dizer que a dinâmica de repetição não somente é reproduzida e formalizada pelo indivíduo como também ela o formaliza. Quanto mais se padroniza o contexto onde se está, mais se é padronizado por ele também e não se vê o que é diferente, o que pode trazer inovação e evolução. Porém, como foi apresentado neste tópico do trabalho, existe um critério no interior do ser humano que se move de modo criativo, que identifica situações e possibilidades, mesmo que ainda não possam ser evidentes para o indivíduo e que faz a distinção daquilo que é bom e do que é ruim para ele. Esse critério, chamado Em Si ôntico, ponto que essencializa a identidade de um indivíduo, quando em conjunto do Eu a priori e do Eu lógico-histórico, possibilita que ele viva em constante novidade. Dessa forma, conseguir tocar e fazer vir à tona essa dimensão de si mesmo, para que se consiga construir na história algo que parta da própria identidade criativa, é um trabalho que deve começar e ser continuado pelo ser humano.

3. METODOLOGIA

Este trabalho, uma pesquisa bibliográfica de revisão narrativa, foi desenvolvido com o objetivo de compreender como o indivíduo pode garantir a si mesmo um ambiente que alimente a própria inteligência tornando-o capaz de identificar e desenvolver soluções criativas para novos problemas requeridos na sociedade contemporânea. Para isso, fez-se uma aproximação entre o modo de funcionamento do Instagram e o processo de escolha e de decisão do ser humano em sua vida, para depois, a partir do quanto apresentado, identificar o que, segundo a ciência ontopsicológica, poderia ser uma alternativa para o desenvolvimento criativo do ser humano.

Primeiramente, foi descrita a estrutura de funcionamento do Instagram e como a experiência de utilização do mesmo, com o passar do tempo, torna-se padronizada a partir daquilo que o indivíduo tendencialmente escolhe consumir. Isso constitui, conseqüentemente, estruturas que mantêm a disponibilização de conteúdos parecidos, e não fornecem informações novas e diferentes, como, por exemplo, o que passou a ser chamado de “filtro-bolha”. Utilizou-se para isso referências de informações publicadas pela própria plataforma, e pesquisas que buscam entender a experiência do usuário e os efeitos que suscitam dela.

Após isso, abordou-se a dimensão da escolha em um indivíduo e o que faz com que, muitas vezes, seleções e decisões sejam feitas de modo repetitivo. Apresentou-se, portanto, as estruturas que compõem a personalidade humana segundo a Ontopsicologia, apontando quais são aquelas que favorecem a repetição e o não desenvolvimento, e aquelas que propiciam a evolução criativa. Por fim, expôs-se, a partir da Ontopsicologia, o que poderia ser feito pelo indivíduo a fim de que fossem realizadas continuamente ações que reforcem a própria criatividade. Para isso, utilizou-se como base obras relativas à ciência ontopsicológica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Ontopsicologia tem uma visão radical sobre o termo criatividade, entendida como o fato de “Construir uma solução positiva não prevista pelas premissas vistas segundo a lógica corrente”, ou ainda, “efetuar um resultado não previsto pela causalidade conhecida” (Meneghetti, 2021). Entende-se que a criatividade é intrínseca ao projeto homem, e é a partir do Em Si ôntico que é capaz de intuir a solução criativa a um determinado contexto. A fonte de criatividade e de intuição (capacidade de criar soluções novas para um determinado contexto), tem sua origem no Em Si ôntico.

O “projeto homem” é um “projeto aberto no fazer a si mesmo infinitamente e, cumprida uma gestalt, é sempre motivado a uma sucessiva, de todo o modo proporcionada, mas superior à precedente” (Meneghetti, 2021). Quer dizer que o humano é impelido a ser criativo por intrínseca ordem de natureza. Enquanto, por sua vez, a máquina, o algoritmo darão sempre uma mesma indicação ou direção, independente da variação dos estímulos aportados em seus sistemas. Entretanto, o humano, uma vez que embasa seus critérios de comportamento em lógicas fixas, determinadas por seleção temática complexual, estereótipos não relativizados, comportar-se-á também de modo previsto, assim como funciona a lógica mecânica. Assim, se o homem se tornar repetitivo, a máquina poderá superá-lo.

Dessa contextualização, a Ontopsicologia propõe a solução a partir do resgate da identidade natural e pessoal do indivíduo. Esta ciência, que tem como escopo desenvolver o homem criativo, propõe algumas soluções das questões colocadas nesta discussão do humano continuamente criativo. É necessário dominar a técnica da infalibilidade das indicações do próprio projeto de natureza, caso contrário pode-se ser criativo em determinados momentos e outros não.

Para dominar essa técnica, então, é necessário 1) o estudo contínuo no campo de intervenção social que o indivíduo atua, buscando aprimoramento e soluções inovadoras. É necessária a especialização quanto à técnica e à formação que sejam congruentes ao seu potencial (Meneghetti, 2022), 2) a práxis da dupla moral, que permite agir com liberdade no contexto social, não contradizendo o sistema e, tampouco a sua moral intrínseca, salvaguardando, assim, a própria identidade pessoal (Meneghetti, 2021) e 3) a utilização dos instrumentos de intervenção da Ciência Ontopsicológica a fim de resgatar a informação natural do ser humano e a revisão crítica da consciência, pois se o homem não é exato em si mesmo, não tem a possibilidade de realizar com sucesso tudo o que se refere a ele (Meneghetti, 2016)

Ademais, a análise onírica - instrumento de diagnose da Ontopsicologia -, através da supervisão técnica, possibilita a compreensão da situação atual na qual a pessoa se encontra naquele momento, permitindo que ela tome as próximas decisões com assertividade, tendo em vista que o sonho dá sempre duas variáveis: a intencionalidade do que precisa ser mudado naquele momento e, depois de organizado este aspecto, também indica a direção que o sujeito precisa seguir, dando espaço à criatividade (Meneghetti, 2021).

Dessa forma, valendo-se de todos os aspectos supracitados, é possível que o ser humano, gradativamente, retome o conhecimento integral de si mesmo e, assim, possa fazer com que cada escolha seja direcionada a sua realização plena enquanto pessoa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho foi possível observar como o homem, quando não opera conforme a sua identidade de natureza, possui uma forma de funcionamento similar à máquina, repetindo comportamentos e selecionando temas sempre iguais que não o permitem evoluir enquanto pessoa. Assim, para distanciar-se dessa problemática, a Ontopsicologia é uma ciência que possibilita ao homem se conhecer enquanto inteligência e aprender a utilizar de seu critério que é já intrínseco para a tomada de decisões assertivas a cada momento de sua vida.

Também, a fim de que o ser humano seja continuamente criativo e possa servir de função ao contexto, diferenciando-se da lógica mecânica, é necessário compreender a dinâmica de funcionamento de sua personalidade, analogamente discutida com os algoritmos e as similaridades com a formação humana no que tange o modo mecanizado pré-formatado nos indivíduos.

Cada ser humano possui um Em Si ôntico que, quando a sua ação é conforme a este projeto dado pela vida, é capaz de produzir autorrealização (Meneghetti, 2021). Nesse viés, a Ciência Ontopsicológica dispõe de instrumentos de análise e de intervenção para que o homem utilize de seu critério interno para fazer a leitura adequada das informações que o interceptam e, assim, tome a decisão ótima àquela situação. Afinal, analogamente, a vida também possui o seu próprio algoritmo e é preciso saber interpretá-lo para atuar em todas as situações em prol do crescimento enquanto pessoa e inteligência. Pois, assim como o mau uso da tecnologia pode ser prejudicial ao indivíduo, escolher pelo caminho contrário à lógica da vida é tornar-se como a máquina.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, C. M. C. **Fatores que participam da tomada de decisão em humanos**. Disponível em: <https://www.teses.ups.br>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DAL FORNO, C; SILVA, D; CORBELLINI, M. **Tomada de decisão**. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br>. Acesso em: 02 ago. 2024.

INSTAGRAM. **Veja como os algoritmos do Instagram podem ajudar você**. Disponível em: <https://creators.instagram.com>. Acesso em: 24 jul. 2024.

JUNIOR, W. E. F; SANTOS, M. K. S. **Ciência no mundo digital: o que nos diz o Instagram?** Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 24 jul. 2024.

LOUREIRO, R. J. **Tomada de decisão em Adolescentes: um constructo multifacetado**. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 02 ago. 2024.

MENEGHETTI, A. **A Arte de Viver dos Sábios**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021, p. 80-81.

MENEGHETTI, A. **A Psicologia do Líder**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre...Da evolução da inteligência ao poder para ser**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2023.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. **Imagem e Inconsciente**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021, p. 97.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. **O Residence Ontopsicológico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016, p.15.

MENEGHETTI, A. **Projeto Líder**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2022, p. 35.

MOSSERI, A. **Shedding More Light on How Instagram Works**. Disponível em: <https://about.instagram.com/blog/announcements/shedding-more-light-on-how-instagram-works>. Acesso em: 10 ago. 2024.

OLIVEIRA, T. R. **A personalização da pós-modernidade ao Google**. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/rpfilo/article/view/8395>. Acesso em: 25 jul. 2024.

PARISER, Eli. **O Filtro Invisível**. Simplíssimo Livros: Porto Alegre. Disponível em: <https://lereumvicio.wordpress.com>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Pellizzari, B. H. M.; Junior, I. F. B. Bolhas sociais e seus efeitos na sociedade da informação: ditadura do algoritmo e entropia na internet. Disponível em: <https://www.indexlaw.org>. Acesso em: 01 ago. 2024.

PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram: considerações sobre a perspectiva tecnológica**. Monografia (Graduação em Ciências Sociais com habilitação em Sociologia) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SICHMAN, J. S. **Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea>. Acesso em: 21 jul. 2024.

WE ARE SOCIAL. Digital 2024: 5 bilhões de usuários de mídia social. Digital 2024 Global Overview Report 2024. Disponível em: <https://wearesocial.com>. Acesso em: 24 jul. 2024.